

EDITORIAL

A edição deste 2º número de nossa revista é um sinal de vida de nossa Escola e de nossa Universidade e ocorre num momento em que as universidades públicas brasileiras estão diante de expectativas de mudanças. Mudanças essas decorrentes da ideologia de mercado que está em curso seguindo regras estabelecidas pelos países desenvolvidos economicamente e implementadas no nosso país pelas autoridades governamentais, sob pressões irresistíveis.

Diante das medidas já efetivadas e dos projetos em fase de aprovação, *como a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Modelo MEC para financiamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e o projeto de Autonomia Universitária*, as IFES estão apreensivas e inseguras quanto ao seu destino.

O projeto de autonomia das universidades prevê a extinção da estabilidade dos servidores, do ingresso por concurso público, da isonomia das carreiras docente e técnico-administrativa entre as IFES, do regime de dedicação exclusiva (DE) e do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Prevê também a redução gradativa de recursos da União para as universidades federais. Além disso, de acordo com este projeto de autonomia as universidades deixarão de ter gerência pública e passarão a ser "organizações sociais", entidades sob regime especial, com poder de autogestão, deixando de ser autarquias federais ou fundações. Em conseqüência, algumas instituições simplesmente não sobreviverão; outras serão transformadas no que foi definido pelo MEC de "Centros Universitários", tendo apenas o ensino como atividade-fim, e somente um número reduzido de instituições deverão permanecer com o *status* de universidade.

Temos que enfrentar as adversidades, com inteligência e criatividade, na procura de uma nova forma de caminhar. Como já dizia o poeta **"a vida é luta renhida"**.

José Jairo Araújo de Souza
Diretor da Escola de Engenharia